

Missão Espiritana

Volume 23 | Number 23

Article 44

7-2013

Carta 36: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, Arnaldo. (2013). Carta 36: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol23/iss23/44>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Fui recebido com festa mas só Deus sabe o que ia ou estava no fundo da alma... Para chorar não dava. Tudo estava esgotado e seco. Só me veio ao pensamento, não sei porquê, que há dez anos uma Irmã que tanto trabalhou nesta Missão, a saudosa Auxiliadora, Dominicana do Rosário, atropelada em Luanda tinha ido a enterrar neste mesmo dia... Coincidências que fazem reflectir!...

E agora Senhor que mais quereis de mim? Por mim penso que fostes Pai e Amigo. Da minha parte não tenho nenhum mérito. Apenas te peço força e coragem para realizar o que estiver no Teu Plano. Obrigado Senhor

Obrigado a todos quantos me têm acompanhado e animado nesta derrapagem da vida missionária. Sei que são muitos e fortes. Só Vós sabeis quais e o seu número.

Senhor dai PAZ a este povo e a esta terra bem pintada de vermelho do sangue dos seus filhos...

Mãe e Rainha da Paz, dai-nos a Paz.

Ao serviço missionário

P. Arnaldo Rocha Ferreira

CARTA 36: KALANDULA

MISSÃO DE KALANDULA, 09 DE FEVEREIRO DE 2001

Caros amigos P. Casimiro e Irmão Silva

Como sempre as minhas saudações amigas e o meu sempre obrigado por tudo. Envio-vos um pequeno relatório relacionado com o segundo ataque, emboscada, no passado dia 31 de Outubro de 2000. Faz bem dar a conhecer o que por vezes acontece para que tenhamos o apoio da retaguarda, que é para nós muito importante. Ainda não voltei a Malanje desde esse fatídico dia. Dá-me mais tempo para medir e reflectir. Demos as voltas que dermos, Ele está connosco e por isso não podemos parar. A guerra tem de tudo: melhor, pior, boatos, realidades, surpresas, alegrias, tristezas, ânimo, desânimo, injustiças, torturas, vida, morte, etc, etc, ladainha muito longa e muito variada. Só peço que comuniquéis aos confrades todo o meu agradecimento, solidariedade e oração. Estes improvisos são, por vezes, necessários e sempre proveitosos se soubermos descobrir o que eles nos querem transmitir. O meu obrigado àqueles que mais directamente o têm feito sob o ponto de vista material cujos nomes não nomeio porque penso que o seu “anonimato” tem mais valor.

Quando receberás esta carta não sei. Se vou a férias ainda pior... Mais do que nunca peço-vos a vossa ajuda para que a “pedra” não parta...

Renovando os meus cumprimentos o sempre grato a todos vós.

Fraternalmente

P. Arnaldo Rocha Ferreira